

APROVADA POR
UNANIMIDADE

A FAVOR:

PSD – 59

PS – 26

CH – 6

CDS – 3

IL – 1

TB – 1

L – 1

IND – 21

O PRESIDENTE DA AMB

FERNAN SANDO PEREIRA

ATA

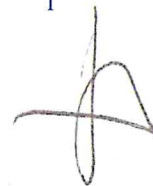
DA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DE

BARCELOS

SESSÃO DE 2026/04/25



ATA NÚMERO SETE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e vinte e seis, no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu, pelas dezoito horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de catorze de Abril de dois mil e vinte e seis, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----Sessão Comemorativa do Quinquagésimo Segundo Aniversário do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----Intervenções Políticas;-----

-----Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos;-----

-----Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Abel da Silva Sá, Alexandra Daniela Peixoto Barbosa, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Alfredo Cardoso da Conceição, Ana Cristina Ferreira Morgado, Ana Cristina Peixoto Lopes, Ana Luísa Santos Ferreira, Andreia Sofia Oliveira Pina, Ângela Flávia da Silva Sousa, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Augusto Martins de Carvalho, António Fernandes Jardim, António Jorge da Silva Ribeiro, António Manuel Carvalho Reis, António Pedro Neves da Costa Pereira, António da Silva Ferreira, Armando Ricardo Pereira Costa, Aurélio Miranda Machado, Bárbara Regina Barbosa Marques, Berta Maria de Magalhães Pereira da Costa, Carla Maria Lima Vasconcelos, Carlos Alberto Cibrão de Vasconcelos, Carlos Alberto Mandim Gomes, Carlos Alberto Vasconcelos Vinagre, Carlos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

2

Miguel da Silva Dantas, Catarina Marina Faria Duarte, Cátia Alexandra Matos Silvestre da Costa, Célia Mariana Amorim Garrido, Cristiana Carneiro Faria, Cristina Maria da Silva Miranda, David José Pereira Carvalho, Diogo André Barbosa Fernandes, Domingos Alberto Meneses da Costa, Edite Maria Barreto Arantes, Félix Falcão de Araújo, Fernando Gonçalo Brito Faria, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando Santos Pereira, Filipe Faria Silva Rosa, Filipe Manuel Maciel Mendes, Filipe Senra de Oliveira, Firmino Manuel Lopes da Silva, Flora Patrícia Leiras Barbosa, Gonçalo Jorge Barbosa Pereira, Gonçalo José Vilas Boas Gomes, Hugo Miguel de Araújo Cardoso, Ilda Maria Fonseca Trilho Silva, Isabel Catarina Silva Costa, Isaías da Silva Macedo Gomes, Joana Patrícia de Sousa Teixeira, João José Longras Maciel, João Paulo da Costa Araújo, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Vítor Senra Coelho, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes Silva, Jorge Manuel Coelho Miranda, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Oliveira Araújo, José António Machado Batista, José Augusto Sousa Vilas Boas, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Carlos Esteves da Costa, José Carlos Magalhães Vilas Boas, José Carlos da Silva Brito, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Pereira Martins, José Maria Cruz Batista, José Mário Mesquita Rodrigues, José Rui da Costa Alves Peixoto, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Miguel Fernandes Figueiredo, Luís Miguel Ferreira Rosa, Luís Miguel Gomes Barbosa da Costa Pereira, Luís Miguel da Silva Pereira, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Jorge Martins Cardoso, Manuel Maria Beninger Simões Correia, Manuel Oliveira Gomes, Marco Paulo Ferreira Linhares, Margarida Maria Figueiredo Ferreira, Maria Arminda Silva Cruz, Maria José Correia Simões, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Miguel Ângelo Silva Pereira, Nélson Henrique Rodrigues Ferraz, Patrícia Sofia Pereira Vilas Boas, Paulo César Carvalho Batista, Paulo Jorge Gonçalves



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3

Esteves, Paulo José da Costa Lima, Paulo Martins Cardoso, Pedro Filipe Soares de Sousa, Ricardo Bruno Ferreira de Vasconcelos, Roberto Alexandre Martins Bogas, Rosa Maria Fernandes da Costa, Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa Faria, Rui Manuel de Araújo Silva, Rui Manuel Dias Faria, Rui Manuel Faria Silva Ferreira, Rui Manuel Novais Miranda, Rui Sérgio Gomes Azevedo, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Secundino Gonçalves Ferros, Sérgio Paulo Carvalho Pinto, Sérgio Paulo Martins Pereira, Sofia Raquel Duarte Pereira, Susana Patrícia Ferreira Barbosa, Tânia Cristina Macedo Ferreira, Tânia Isabel Vilaça Lopes, Teresa Maria Carvalho Figueiredo, Tiago Augusto Diogo da Silva Dias, Vera Patrícia Araújo Martins, Vítor Manuel Martins Pinho da Silva, Vítor Hugo Miranda Faria, Vítor Miguel Arantes Pombo.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Alberto Manuel da Silva Fernandes, António Gonçalves Faria, António Manuel Faria da Costa, Cândido Alberto Fernandes Lopes, José António Passadiço Serra, José Cardoso Rodrigues, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Joaquim Gomes de Sousa Martins Machado, Ricardo Barroso da Silva, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Vítor Filipe Monteiro Fonseca.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vou então declarar aberta esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal, Sessão Solene Comemorativa do Quinquagésimo Segundo Aniversário do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Vamos ter na parte inicial, há um guião distribuído por todos os presentes, as intervenções políticas.-----

-----O primeiro deputado a intervir, o senhor deputado independente António Reis, tenha a bondade de usar a palavra.-----

DEPUTADO IND – António Reis – Senhor Presidente da Assembleia Municipal,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

4

Dr. Fernando Pereira, na sua pessoa cumprimento a restante Mesa, Senhor Presidente de Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Senhores Deputados Municipais, Ilustres Convidados, Público que aqui se encontra e que nos vê e ouve através da *Web*, muito boa tarde.-----

-----Hoje assinalamos o quinquagésimo segundo aniversário da Revolução dos Cravos, um dos momentos fundadores da democracia portuguesa.-----

-----O vinte e cinco de Abril não pertence a nenhuma força política em particular, nem pode ser apropriado por leituras parciais ou circunstanciais da história. Não há contas a ajustar com este passado. O vinte cinco de Abril é um património coletivo do povo português.-----

-----Importa, contudo, recordar com rigor histórico que o processo que conduziu este acontecimento teve como ponto de partida o corporativismo militar, o descontentamento no seio das forças armadas associado a alterações das carreiras e remunerações. Seguiu-se, como fator determinante de ampliação o profundo desgaste provocado pela guerra colonial, culminando no fim da ditadura do Estado Novo, entendida como consequência inevitável e não como sua causa inicial no processo.-----

-----A vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, Portugal rompeu com o regime autoritário e abriu um novo ciclo histórico, assente na liberdade, na dignidade da pessoa humana e na solidariedade popular. Iniciou-se, nesse momento, um percurso exigente de construção democrática assente em instituições, direitos e participação cívica.-----

-----Esse processo consolidou-se com pluralismo político e reforço das instituições civis, tendo a revisão constitucional de mil, novecentos e oitenta e dois sido um momento decisivo ao encerrar a tutela militar e afirmar um regime plenamente civil. Desde então, a separação de poderes e a soberania popular



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

5

têm sido os pilares da nossa estabilidade democrática, que importa preservar e aprofundar.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados, Ilustres Convidados presentes,--

-----Portugal enfrenta hoje desafios estruturais que não podem ser ignorados, casos como a habitação, a saúde, as qualificações, a justiça, as desigualdades persistentes, o inverno demográfico, a baixa produtividade, a consequente falta de crescimento económico sustentável e também a corrupção.-----

-----A estes somam-se ameaças menos visíveis, mas igualmente perigosas: a desinformação, a manipulação do espaço público, os discursos e práticas de incitação ao ódio, a discriminação, o racismo e a xenofobia no espaço político, fenómenos estes que aumentam a polarização, enfraquecem a coesão social e minam a confiança nas instituições, sendo incompatíveis com uma sociedade liberal, democrática e madura.-----

-----Perante isto, não há lugar para complacência. Defender abril hoje não é repetir o passado, é garantir que o Estado responde, que as instituições funcionam e que a democracia produz resultados concretos.-----

-----A liberdade não pode ser apenas um princípio proclamado. Tem de ser uma realidade efetiva. A democracia não se mede pelos discursos, mede-se pela sua capacidade de responder às dificuldades das pessoas.-----

-----A juventude não pode ser apenas destinatária simbólica desta memória. Tem de ser parte ativa do presente democrático, com voz e participação no futuro.-----

-----Em Barcelos, como em todo o país, esta exigência é concreta. É aqui que a democracia se prova na proximidade das decisões, na eficácia das respostas e na transparência da ação pública.-----

-----Por isso, hoje não evocamos apenas uma data. Reafirmamos um



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

6

compromisso: com a democracia, com a justiça social e com a dignidade das pessoas.-----

-----Esse compromisso cumpre-se todos os dias, na ação política e na exigência cívica. Porque enquanto houver cidadãos atentos e intervenientes, abril continuará vivo.-----

-----Termino citando um ilustre social democrata que já não se encontra presente entre nós:-----

-----"Abril não é revolução é evolução."-----

-----E complemento.-----

-----Abril não se herda. Constrói-se.-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem a palavra a senhora deputada independente Sara Magalhães.-----

DEPUTADA INDEPENDENTE – Sara Magalhães – Começo por cumprimentar o Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhora e Senhor secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Estimados Membros desta Assembleia, Caríssimos Convidados e um cumprimento especial a todo o Público aqui presente.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----"O ser capaz de viver isoladamente ou é um Deus ou é uma besta, mas nunca um ser humano", esta expressão é de Aristóteles, filósofo do século quatro antes de Cristo.-----

-----Num mundo globalizado, entre países e continentes, entre povos, culturas e civilizações milenares, confesso que não encontrei melhor expressão para nos fazer refletir sobre direitos conquistados: tantas vezes destruídos,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

7

tantas vezes reconquistados....-----

-----As transformações políticas, económicas, sociais e religiosas, que resistiram aos mais vis ataques aos direitos seculares dos povos, mergulham hoje numa crise profunda de valores éticos, políticos e morais. Hoje, em pleno século vinte e um.-----

-----E a verdade é que o mundo superou ditaduras.-----

-----No Pós-Segunda Guerra Mundial, o mundo criou instituições, criou diplomas jurídicos marcantes: a Carta das Nações Unidas, em mil, novecentos e quarenta e cinco; a Declaração Universal dos Direitos do Homem, em mil, novecentos e quarenta e oito; a fundação da UNESCO...-----

-----Mas, também, celebraram-se tratados de não proliferação de armas nucleares; fundou-se a União Europeia; aboliram-se algumas fronteiras; aproximaram-se povos.-----

-----Portugal, nesta altura, ia ficando para trás.-----

-----Vivemos quarenta e oito anos de obscurantismo e miséria; vivemos isolados, por culpa de alguém que, como dizia Aristóteles, *"ou era um Deus, para alguns, para outros, uma besta, mas nunca um ser humano"*.-----

-----E, de repente, nasce abril. A vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro!-----

-----Cinquenta e dois anos depois, assistimos à reconfiguração de uma nova ordem mundial, marcada por movimentos populistas e por partidos da extrema-direita dentro e fora de portas!-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----As ameaças que articulam à escala internacional colidem com a autodeterminação dos povos, com a liberdade social e económica consagradas em tratados internacionais.-----

-----De Trump a Putin e a Netanyahu, os senhores da guerra e dos horrores



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

8

parecem dominar o mundo... e até a sua destruição.-----

-----Qual é a diferença entre o genocídio na Faixa de Gaza, o bombardeamento do Líbano, do Irão e da Ucrânia, com os horrores do Holocausto sofridos pelos judeus às mãos de Hitler?-----

-----Qual é a diferença entre o bombardeamento de aldeias, vilas e cidades e as loucuras de Nero quando, há dois mil anos, ordenou incendiar Roma?-----

-----Qual é a diferença entre matar centenas de crianças – hoje, em bombardeamentos a escolas – ou assassiná-las nas câmaras de gás, como ordenou Hitler no século passado?-----

-----Qual é a diferença entre as ameaças de Donald Trump – como a tomada da Gronelândia, de Cuba ou a anexação do Canadá como quinquagésimo primeiro estado dos Estados Unidos – e a criação de impérios pela força?-----

-----Qual é a diferença entre pilhagens e invasões de outros tempos e atos como o rapto de Nicolás Maduro e da sua mulher, num país soberano, em violação do direito internacional?-----

-----Qual é a diferença entre a intenção de saquear recursos naturais – petróleo ou terras raras – e as práticas do feudalismo e da escravatura?-----

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Qual é a diferença?-----

-----Os povos não querem a guerra. As guerras nascem da intolerância, da ambição e da ganância de alguns sobre a dominação de outros.-----

-----Os povos são solidários. Defendem as liberdades. E conhecem, profundamente, as suas fragilidades.-----

-----Foi, precisamente, desta realidade que nos falou Hemingway, no romance “Adeus às Armas”, publicado em mil, novecentos e vinte e nove, numa alusão à Primeira Guerra Mundial: uma história de amor entre desconhecidos num contexto de guerra e horror, mas onde prevalece o sentido da vida e, claro,



o amor.....

-----Num outro cenário de guerra, aqui tão perto de nós, Hemingway publicou o célebre “Por Quem os Sinos Dobram”, em mil, novecentos e quarenta, inspirado na Guerra Civil Espanhola, onde coloca como valor supremo a interação entre os povos, a entreajuda (a ação de uns com os outros, e não de uns contra os outros).-----

-----Claro que as narrativas de Hemingway chocam frontalmente com a idolatria do poder – e, hoje, a idolatria do poder está agarrada a um exibicionismo doentio de Donald Trump –, que apenas semeia ódio e medo entre povos e continentes.-----

-----Este narcisismo avassalador, com tiques de manipulação e perigosamente venerado por alguns, encontra eco em determinados pensadores. É o poder da história a repetir-se.-----

-----Esse exercício inquietante do poder encontra paralelo na obra do filósofo Nietzsche, “Assim Falou Zaratustra”, escrita entre mil, oitocentos e oitenta e três e mil, oitocentos e oitenta e cinco.-----

-----Nietzsche idealizou que, com a anunciada “morte de Deus”, se abriria caminho para o surgimento do “Super-Homem”.-----

-----Na estória, como na história, surge, então, a provocação da moralidade e da própria existência humana, em torno da “vontade de poder” e de um “super-homem” que transcende os valores tradicionais, criando outros à sua medida.---

-----Senhor Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Esta abordagem de Nietzsche parece refletir-se na expressão máxima de Donald Trump, cujas práticas revelam um niilismo perturbador para as sociedades livres e para os valores democráticos!-----

-----Trump não cumpre a Constituição Americana; não cumpre as decisões do poder judicial; não cumpre tratados, memorandos ou a Carta das Nações



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

10

Unidas; Trump não cumpre a Declaração Universal dos Direitos do Homem; não respeita a soberania dos Estados!-----

-----As ameaças que hoje emergem à escala mundial fazem ecoar as palavras de Zeca Afonso:-----

-----“São os mordomos do universo todo-----

-----Senhores à força, mandadores sem lei-----

-----Enchem as tulhas, bebem vinho novo-----

-----Dançam a ronda no pinhal do rei-----

-----Eles comem tudo, eles comem tudo-----

-----Eles comem tudo e não deixam nada”.-----

-----O vinte e cinco de abril não pode ser apenas uma revolução nossa. Os valores de abril têm de ecoar à escala mundial!-----

-----O vinte e cinco de abril veio da inquietude...-----

-----E, agora, o mundo parece não sentir esta inquietude....-----

-----Saramago escreveu-a!-----

-----José Saramago, o único português distinguido com o Prémio Nobel da Literatura, em mil, novecentos e noventa e oito, escreveu sobre esta inquietude, parece conhecê-la quando publicou, em janeiro de mil, novecentos e noventa e cinco, o seu brilhante romance “Ensaio Sobre a Cegueira”.-----

-----O “Ensaio sobre a cegueira” reflete as fragilidades da sociedade humana e aprofunda a necessidade de uma reflexão crítica sobre valores como a solidariedade, a desumanização e a libertação do medo.-----

-----Saramago não se refere ao ontem, ao hoje ou ao amanhã. É como se falasse de um tempo permanente...-----

-----As sementes do medo, da insegurança e das atrocidades contra os direitos dos povos continuam a crescer.... e permanecem... como um rastilho de pólvora pronto a ser aceso a qualquer momento...-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11

-----Esta inquietação está bem patente em muitos excertos desta obra.

Permitam-me:-----

-----«Porque cegámos? Não sei. Talvez um dia se venha a conhecer a razão.

Queres que te diga o que penso? Diz. Penso que não cegámos, penso que estamos cegos. Cegos que veem. Cegos que, vendo, não veem».

-----«(...) o mundo caridoso e pitoresco dos ceguinhos acabou; agora é o reino duro, cruel e implacável dos cegos... se tu pudesses ver o que eu sou obrigada a ver, querias estar cego... Acredito, mas não preciso – cego estou».

-----A inquietude de Saramago vive e deve manter-se alerta, como símbolo da assertividade e da reflexão crítica que deve existir, sempre, em cada um de nós!

-----Mas será que as gerações vindouras conhecerão José Saramago e a sua inquietude?

-----O mundo mudou. O mundo deixou de estar inquieto.

-----O homem pode continuar a ir à lua. A Inteligência Artificial pode estar, hoje, na casa das pessoas.

-----Mas o mundo quando não está inquieto continua a ser o mundo isolado, de Deus, de bestas, mas nunca de humanos.

-----Viva o vinte e cinco de abril!

-----Viva Barcelos!

-----Viva Portugal!

-----Obrigada.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor deputado, Jorge Araújo, do LIVRE.

DEPUTADO DO L – Jorge Araújo – Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhoras Secretarias, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Altos Dignatários e Representantes



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

12

Eclesiásticos, Judiciais e Políticos, Senhoras e Senhores Deputados, Ilustres Convidados, Caros Barcelenses.-----

-----Celebramos hoje o vinte cinco de abril, uma data que pôs fim a uma ditadura de durante quarenta e oito anos manteve, sob o medo e a opressão, Portugal e os portugueses privos das mais básicas garantias sociais e humanas.--

-----Mas são também os cem anos em que perdemos a primeira república, com o golpe de vinte e oito de maio de mil, novecentos e vinte e seis, que instalou a ditadura militar e mais tarde o Estado Novo. Um golpe que fez Portugal mergulhar por demasiado tempo nas trevas de um regime opressor, fascista, que prendeu, torturou, matou e mandou morrer durante décadas.-----

-----E para que a história não se repita e não se apague, hoje também é dia de lembrar quem perdeu a vida na noite do vinte e cinco de abril, na Rua António Maria Cardoso, às mãos da PIDE, que por desespero fez aquilo que sempre tinha feito, ceifou o futuro de cinco portugueses. Foi o último suspiro de um regime que morreu naquela noite.-----

-----Por isso a data que comemoramos hoje é assim um dos momentos mais luminosos da nossa história coletiva, que já leva quase nove séculos, apelidada como a mais bela das revoluções.-----

-----Um dia em que a coragem finalmente venceu o medo, em que a ação dos nossos capitães de abril substituiu o longo silêncio, o inverno cinzento dos muitos pais e mães que viram os filhos partir para a guerra que não era deles, ou dos muitos que, a salto, partiam rumo à Europa livre, que sonhavam com uma vida melhor, fugindo da certeza da pobreza que era perpétua, e dos que puderam finalmente regressar. Hoje celebra-se o dia em que um povo inteiro recuperou o direito de decidir o seu próprio destino, que até então estava na mão de alguns, dos monopólios do poder económico, e da maior corrupção que guiava os destinos do país.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

13

-----A Revolução dos Cravos não foi apenas um acontecimento político, foi um despertar, foi o início de um caminho exigente, mas profundamente transformador. Trouxe-nos a liberdade de expressão, tão valiosa, o direito ao voto, à dignidade do trabalho, o direito à educação, e até um privilegio que até então era de poucos, o direito à saúde – que até então servia-se da caridade para ajudar quem queria, trouxe às crianças o direito a brincar e aos adultos o direito a sonhar.-----

-----Mas, senhor presidente, caras e caros deputados, ilustres convidados, as conquistas que hoje parecem naturais, não são certas nem certezas absolutas, foram o corolário de muito sacrifício anónimo, da coragem e da esperança de quem exilou, de quem esteve na clandestinidade, e esses conceitos hoje distantes, mas que não podem ser esquecidos pelos filhos e netos da revolução.-----

-----O vinte e cinco de abril não pode viver apenas nos livros de história. Tem de estar vivo nos seus filhos e netos.-----

-----Os filhos da revolução são todos aqueles que, tal como eu, cresceram em liberdade, que puderam brincar, estudar e aprender, que puderam sobreviver graças aos planos nacionais de saúde pública e vacinações implementados pela nossa democracia, que puderam, tal como eu questionar, participar, escolher quem querem ser, com quem querem estar, que podem hoje escolher quem querem amar. Os que puderam sair, viver e voltar.-----

-----É também a responsabilidade de nós, filhos e netos de abril, continuarmos alerta e ativos todos os dias, para que os cinquenta e dois melhores anos da história de Portugal, e disso não tenham dúvidas, se transformem em muitos mais.-----

-----Temos pois a responsabilidade de preservar, de valorizar, e melhorar e de aprofundar os ideais de abril, do respeito pelas diferenças, da criação de uma



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

14

sociedade economicamente próspera, não rica mas enriquecida, que invista no seu povo e nos que cá escolheram morar, na capacidade e vontade de integrar quem ainda hoje foge da perseguição, da miséria e da opressão. Porque a liberdade não é um dado adquirido, é um compromisso diário, na vida política, social, laboral e privada de cada um.-----

-----Vivemos tempos em que os direitos e liberdades que julgávamos consolidados enfrentam ameaças, onde proliferam regimes autocratas e iliberais. A desinformação, o extremismo, o afastamento da participação cívica, as desigualdades persistentes. O descontentamento e o desânimo a isso levam, à procura de uma narrativa de quem nos quer fazer acreditar que o mal está nos outros. Estejamos também atentos a quem quer reescrever a história, dos que com a mentira querem apregoar a verdade e corroer silenciosamente os pilares da democracia. Estas são ameaças, e são desafios reais, presentes nas nossas comunidades, nas nossas instituições, nas nossas vidas.-----

-----Cabe-nos, por isso, estar vigilantes e com coragem para melhorar o que constituímos, sem medo, mas com consciência, não com divisão, mas com sentido de responsabilidade coletiva.-----

-----E ao olharmos para um caminho que já foi percorrido, devemos também ter a honestidade de reconhecer o que ainda falta muito para cumprir.-----

-----Ainda há desigualdades que persistem, é verdade. Ainda há cidadãos que não sentem plenamente os benefícios da liberdade. Ainda há dificuldades no acesso à habitação, à justiça social, à igualdade de oportunidades, no acesso à cultura, no acesso ao desporto e no direito inabalável ao ambiente saudável. Ainda há jovens que olham para o futuro com incerteza e idosos que vivem com fragilidades.-----

-----Abril ainda não está terminado.-----

-----Abril é um projeto em construção.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

15

-----No dia dois de abril de dois mil e vinte e seis celebramos os cinquenta anos da aprovação da nossa Constituição, quero aqui deixar uma homenagem a todos os deputados constituintes (em especial aos dois deputados Constituintes de Barcelos – Dr. Adelino Miranda de Andrade e Dr. João Baptista Machado), que numa situação muito difícil tiveram a coragem e a audácia de escrever os alicerces do nosso regime democrático. E se hoje ainda falta cumprir abril não é por culpa da Constituição.-----

-----Se hoje não temos habitação digna e acessível para todos não é por culpa da Constituição.-----

-----Se hoje não temos igualdade de género no trabalho e em casa não é por causa da Constituição.-----

-----Se hoje não temos trabalho digno com salários justos não é por causa da Constituição.-----

-----Se hoje não temos ainda regionalização que dará voz ao país esquecido e abandonado não é culpa da Constituição.-----

-----E esta data exige de nós mais do que celebração, exige sim ação. Exige políticas públicas justas, exige proximidade com as pessoas, exige uma democracia mais participada e mais inclusiva, exige transparência na política, exige isenção de quem governa e a proteção do ambiente que nos rodeia.-----

-----Mas, acima de tudo, o presente exige esperança na certeza que o país tem de melhorar!-----

-----Uma esperança ativa, consciente, exigente. Não uma esperança ingénua, mas uma confiança firme depositada por quem nos elege e em quem nos governa de continuar a melhorar o nosso país, a nossa comunidade e o nosso concelho de Barcelos.-----

-----Assim, cumprir abril é também:-----

CÓPIA Cópia Cópia Cópia Cópia



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

16

-----Ter jornalismo livre e independente;-----

-----Investir no território de forma justa;-----

-----Valorizar os ecossistemas, os rios os montes e as aldeias;-----

-----Fazer as reformas certas, no momento certo (na habitação, no trabalho e na saúde).-----

-----Melhorar o estado social e não acabar com ele.-----

-----Celebrar o poder local.-----

-----Que nunca nos falte a coragem, meus caros, de forma firme e desinteressada, para defender a liberdade, a democracia e o Estado de direito, não destruindo, mas melhorando, de forma assertiva, o que de tão belo construímos nos últimos cinquenta e dois anos.-----

-----Nós, todos, sem exceção, seremos o presente que o futuro nos reserva. E que nunca nos falte sobretudo a esperança de construir um futuro melhor.-----

-----Viva o vinte cinco de Abril!-----

-----Viva a Constituição da República Portuguesa!-----

-----Viva a República!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA Tem a palavra o senhor deputado José Rosa, do Todos Barcelos.-----

DEPUTADO DO TB – José Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante Vereação, Ilustres Convidados, Digníssimos Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Começo por um cumprimento muito especial aos ilustres barcelenses que fizeram parte da Constituinte e uma saudação calorosa e de orgulho ao senhor Furriel Manuel Silva, que está aqui entre nós, e permitir-me-á que na sua



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

17

pessoa, simbolicamente, cumprimente todos os militares que souberam interpretar a vontade do povo português.-----

-----Hoje celebramos o dia em que Portugal deixou de ter portas fechadas para ter horizontes abertos. Abril não foi apenas uma revolução; foi uma revelação. Revelou que a liberdade não é um luxo de alguns, é um direito de todos.-----

-----Celebrar esta data é cuidar da memória e assumir a responsabilidade. Porque a liberdade não se herda como um objeto; constrói-se como um compromisso.-----

-----Hoje, muitos portugueses lutam pela liberdade do dia-a-dia: liberdade de ter casa, liberdade de ter tempo, liberdade de ter futuro. A liberdade abriu portas, mas cabe-nos dar entrada ao progresso. O povo que mais ordena é muitas vezes o povo que mais aguarda e desespera. Por isso precisamos de transformar a espera em esperança e a esperança em ação.-----

-----Entre os vários desafios que temos pela frente quero destacar dois que abril nos obriga a encarar sem rodeios:-----

-----O primeiro é a falta de confiança nas instituições públicas.-----

-----Esta desconfiança resulta de fragilidades internas das instituições, tais como: falta de transparência; ineficiência na prestação de serviços públicos; distanciamento entre os decisores políticos e cidadãos;-----

-----E resulta também da desinformação, do viés cognitivo e notícias falsas que abundam no mundo digital. Nas redes sociais cada utilizador amplifica consciente ou inconscientemente as retóricas enganosas e isso torna os cidadãos mais recetivos a narrativas falsas, especialmente as que se apresentam como “antissistema” ou “revelações ocultas e divinas”.-----

-----A democracia vive da confiança. Este é um dos grandes desafios do nosso tempo. Sem verdade a confiança é frágil como o barro por cozer. E a confiança



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

18

não resiste a meias verdades.-----

-----O segundo desafio é a natalidade.-----

-----Em dois mil e vinte e cinco, em Portugal, morreram cento e vinte e dois mil, trezentos e trinta e duas pessoas e nasceram apenas oitenta e sete mil, setecentos e trinta e duas crianças. O saldo natural foi de menos trinta e quatro mil, duzentas e vinte e quatro pessoas. É como se todos os anos uma cidade inteira desaparecesse do mapa, em silêncio.-----

-----Nos anos sessenta, nasciam mais de duzentos mil bebés por ano. Em dois mil e vinte e cinco, não chegámos sequer aos oitenta e oito mil, menos de metade. Desde mil, novecentos e oitenta e um que o número médio de filhos por mulher não ultrapassa os dois ponto um. Hoje estamos nos um ponto zero três.-----

-----Há quarenta e quatro anos que não atingimos o limiar mínimo para substituir gerações.-----

-----Os portugueses não deixaram de querer ter filhos. O que se perdeu foram as condições para os trazer ao mundo. Não há chão firme, falta estabilidade, a habitação acessível é escassa, os salários são insuficientes para permitir projetar uma vida. Não está garantido o conforto mínimo para que uma família possa nascer e crescer sem receio do amanhã. Quando o futuro não inspira confiança, a esperança adia-se, e com ela a natalidade.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados, Digníssimos Convidados,-----

-----Este dia convida-nos a trocar o rumor pelo rumo. Menos ruído e fragmentação, mais cidadania e coesão. Não bastam cravos na lapela; precisamos de cravar compromissos no quotidiano. Não chega celebrar uma vez por ano. É preciso praticar abril em todos, com todos, todos os dias. Trocar o brilho breve dos foguetes que sobem e caem pelos projetos que se erguem e se mantêm.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

19

-----Barcelos sabe o valor da democracia e da comunidade. Do artesanato à indústria, das freguesias ao coração da cidade, somos prova de que a identidade cresce quando a participação é robusta.-----

-----No Caminho de Santiago percebemos que, mais do que setas, precisamos de metas.-----

-----O Galo de Barcelos transmite-nos que a justiça acorda quando a verdade canta. E se a verdade não cantar, ficamos com um galo mudo.-----

-----A ponte medieval convida-nos a trocar muros de divisão por ligações de entendimento.-----

-----O Cávado lembra-nos que o futuro não se cava sozinho, precisa de margens firmes para que a corrente não se perca e não se disperse.-----

-----E no Museu de Olaria descobrimos que o barro só ganha forma quando há mãos que cuidam; também a democracia se consolida com proximidade, transparência e responsabilidade.-----

-----Festejar esta data é aceitar o desacordo sem desrespeito. É debate, não combate. É diferença, não divisão. A liberdade não exige que pensemos todos igual; requer que nos tratemos como iguais.-----

-----Termino com a convicção plena que abril não mora no passado, pulsa em cada gesto livre que fazemos. Não é um feriado que se cumpre, é uma emoção que se renova. Não é um fim que se celebra, é uma promessa que se cumpre todos os dias. Abril somos nós. E o futuro não espera.-----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva o vinte cinco de abril! -----

-----Viva Barcelos!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Luís Rosa, da Iniciativa Liberal.-----

DEPUTADO DA IL – Luís Rosa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

20

Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, restantes Autoridades e Instituições aqui representadas, Caros Barcelenses.-----

-----Assinalamos hoje o vinte e cinco de Abril, o dia em que Portugal recuperou a liberdade e afirmou o direito de um povo viver sem medo, sem imposições e sem amarras.-----

-----Mas a liberdade não é um acontecimento isolado, é um processo contínuo, que exige defesa permanente.-----

-----E a verdade é que os desafios atuais já não são os mesmos de mil, novecentos e setenta e quatro. Hoje, as ameaças à liberdade raramente resultam da ausência de democracia; surgem, muitas vezes, dentro do próprio funcionamento do sistema.-----

-----Estruturas cada vez mais fechadas e distantes das pessoas passaram a concentrar decisões que impactam diretamente a vida de todos, sem que daí resulte uma resposta proporcional às necessidades reais.-----

-----É aqui que está o grande desafio do nosso tempo: como devolver, na prática, a liberdade aos portugueses?-----

-----O Estado tornou-se progressivamente mais pesado e mais burocrático.-----

-----Uma entidade que decide muito, mas que nem sempre resolve o essencial.-----

-----E isso sente-se em várias dimensões na vida dos barcelenses.-----

-----Sente-se na saúde, quando o acesso falha, quando faltam médicos, quando estão na fila de espera para uma cirurgia ou ficam à espera de um novo hospital que tarda a chegar. E, nessas falhas, perde-se uma das liberdades mais básicas: a de ser tratado com dignidade.-----

-----Sente-se na habitação, quando jovens e famílias barcelenses ficam excluídos no mercado inacessível, onde o esforço financeiro já não chega e a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

21

frustração substitui a esperança.-----

-----Sente-se no trabalho, quando os rendimentos não acompanham o custo de vida, refletindo um modelo económico e laboral que exige uma reforma profunda. Porque sem crescimento económico, não existe verdadeira liberdade.-----

-----Sente-se na educação, quando o sistema limita as oportunidades, quando faltam professores e quando a origem social continua a pesar mais que o mérito.-----

-----Sente-se também quando não estimulamos o espírito crítico e pensamento lógico das nossas crianças e jovens, presos a um modelo de ensino igual à revolução industrial.-----

-----Sente-se nas escolas, quando o Estado, desde muito cedo, se preocupa mais em catalogar, rotular ou influenciar as nossas crianças e jovens a aderir a uma determinada ideologia, do que em ensinar, formar e despertar o interesse livre informado pela política. Resultado: a intolerância da diferença ao pluralismo de opiniões é cada vez mais reduzida e estreita.-----

-----Sente-se na justiça, quando a resposta chega tarde. E sem justiça eficaz, a liberdade perde credibilidade.-----

-----Sente-se na segurança, quando fenómenos como a violência doméstica persistem, lembrando que não há liberdade sem segurança.-----

-----Sente-se na economia, quando a dependência externa de outras entidades limitam as escolhas políticas.-----

-----Sente-se na administração pública, ainda pouco ágil e insuficientemente digital, com processos internos que dificultam uma resposta célere às necessidades dos cidadãos e das empresas. Onde o tempo do Estado continua a não acompanhar o tempo das pessoas.-----

-----Sente-se na fiscalidade, quando o peso do Estado sobre quem trabalha e



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

22

investe, reduz a margem para a iniciativa privada.-----

-----E, por último, sente-se na demografia, quando os jovens barcelenses são forçados a emigrar, quando constituir família se torna cada vez mais difícil e o futuro está constantemente a ser adiado.-----

-----Caros barcelenses,-----

-----Portugal não sofre de falta de talento ou de potencial, sofre de excesso de rigidez.-----

-----É precisamente por isso que falta de políticas reformistas se tornou um dos principais obstáculos à liberdade.-----

-----Porque a liberdade raramente desaparece de uma forma súbita. Vai-se, sim, perdendo de forma gradual, quando o sistema democrático deixa de servir as pessoas e passa a existir sobretudo para si próprio.-----

-----O vinte e cinco de Abril ensinou-nos uma verdade fundamental: a liberdade não é concedida, é conquistada.-----

-----E hoje, essa conquista passa inevitavelmente pela aproximação do nosso país aos padrões de desenvolvimento dos nossos parceiros europeus que, há poucas décadas, viviam sob regimes autoritários. Em suma, tirar Portugal da cauda da Europa.-----

-----Isso exige coragem para mudar.-----

-----Exige menos barreiras e mais escolhas.-----

-----Exige mais responsabilidade individual e menos dependência do Estado.--

-----Mais confiança nas pessoas e menos controlo administrativo.-----

-----E, para a Iniciativa Liberal, um verdadeiro país livre é aquele onde cada pessoa tem mais capacidade de decidir sobre a sua própria vida.-----

-----Honrar o vinte e cinco de abril não é apenas recordar o passado. É assegurar que a liberdade continua viva no presente e se projeta no futuro. Onde, em vez da revolução, preferimos a evolução!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

23

-----E isso só é possível com coragem, ambição e um espírito reformista.-----

-----Viva o vinte cinco de abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS-PP.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, demais Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Assinalamos hoje, nesta Assembleia Municipal extraordinária, os cinquenta e dois anos do vinte e cinco de abril – uma data maior da nossa história coletiva, que marcou o fim de um regime autoritário e abriu caminho à construção de uma sociedade livre, plural e democrática.-----

-----O vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro não surgiu por acaso. Foi o culminar de um longo período de ausência de liberdades fundamentais: liberdade de expressão, liberdade de associação, liberdade política. Foi também consequência de um país fechado sobre si próprio, desgastado por uma guerra prolongada e incapaz de responder às aspirações legítimas do seu povo. Nesse dia, foi devolvido aos portugueses aquilo que nunca deveria ter sido retirado: liberdade.-----

-----Mas importa lembrar que o vinte e cinco de abril não foi um ponto de chegada – foi um ponto de partida. A democracia que hoje vivemos não nasceu pronta, nem acabada. Foi sendo construída, consolidada e aprofundada ao longo dos anos, com o contributo de diferentes forças políticas, instituições e, acima de tudo, dos cidadãos.-----

-----É nesse processo de consolidação democrática que o Centro Democrático Social teve – e continua a ter – um papel relevante. Desde a sua fundação, o CDS afirmou-se como um partido comprometido com a democracia representativa, com o Estado de direito e com a dignidade da pessoa humana.---

-----Inspirado nos valores do humanismo cristão, da democracia cristã e do personalismo, o CDS sempre defendeu uma sociedade assente na liberdade individual, na responsabilidade, na justiça social e na solidariedade. Estes são valores estruturantes de qualquer democracia saudável – valores que não pertencem a uma só força política, mas que o CDS ajudou a afirmar e a proteger ao longo das últimas décadas.-----

-----Num período particularmente exigente da nossa história recente, o CDS teve também a coragem de contribuir para a estabilidade política e institucional do país, participando em soluções governativas que foram essenciais para preservar a confiança das instituições democráticas e garantir o cumprimento dos compromissos internacionais de Portugal.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Celebrar o vinte e cinco de abril é, antes de mais, celebrar a liberdade. A liberdade de pensar, de falar, de escolher. Mas é também reconhecer que essa liberdade exige vigilância permanente.-----

-----Hoje, mais de meio século depois, enfrentamos novos desafios à democracia. Em várias partes do mundo – e também na Europa – assistimos ao crescimento de discursos populistas, à erosão da confiança nas instituições, à disseminação de desinformação e à contestação de princípios que julgávamos consolidados.-----

-----Também entre nós, em Portugal, não estamos imunes a estas tendências. O populismo, sob diferentes formas, procura explorar o descontentamento das pessoas, oferecendo respostas simples para problemas complexos.-----



-----Durante anos, assistimos a expressões de populismo à esquerda, que procuraram fragilizar a economia de mercado, desvalorizar o papel das instituições e promover uma visão excessivamente estatizante da sociedade. Felizmente, esse discurso tem vindo a perder força, confrontado com a realidade e com os seus próprios limites.-----

-----Mas seria um erro pensar que o risco desapareceu. Pelo contrário, ele está a transformar-se.-----

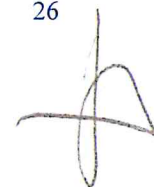
-----Hoje, vemos crescer um populismo de sinal diferente – mais agressivo, mais simplista, mais centrado na exploração do medo e da indignação. Um populismo que se alimenta da desconfiança, que procura dividir a sociedade entre “os puros” e “os outros”, e que muitas vezes desvaloriza ou ataca diretamente os pilares do Estado de direito democrático.-----

-----Esse caminho não é solução. A história ensina-nos que a degradação das democracias raramente acontece de forma abrupta – acontece, muitas vezes, de forma gradual, através da normalização de discursos radicais, da desvalorização das instituições e da erosão da confiança pública.-----

-----A democracia não é imune ao desgaste. Quando os cidadãos deixam de acreditar que as instituições respondem às suas necessidades, quando se instala a ideia de que “todos são iguais”, abre-se espaço para soluções fáceis, que colocam em risco os próprios alicerces do sistema democrático.-----

-----Por isso, relembrar o vinte cinco de abril é hoje tão importante como há cinquenta e dois anos. Não como um exercício nostálgico, mas como um compromisso ativo com o presente e com o futuro.-----

-----É fundamental que as novas gerações compreendam o que significou viver sem liberdade. Que percebam que a democracia não é um dado adquirido, mas sim uma construção contínua, que exige participação, exigência e responsabilidade.-----



-----Cabe-nos, enquanto eleitos locais, dar o exemplo. Aproximar os cidadãos da política, reforçar a transparência, promover o debate sério e combater o descrédito das instituições.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O vinte e cinco de abril ensinou-nos que a mudança é possível. Mas também nos ensinou que a liberdade só se mantém viva quando é cuidada todos os dias.-----

-----Num tempo de incerteza global, de conflitos e de tensões crescentes, Portugal deve continuar a afirmar-se como uma democracia estável, aberta e respeitadora dos direitos fundamentais. Isso depende de todos nós.-----

-----Que esta data não seja apenas uma celebração simbólica, mas um momento de reflexão e renovação do nosso compromisso com os valores que sustentam a nossa sociedade: liberdade, democracia, justiça e responsabilidade.-----

-----Que saibamos honrar o legado de abril, não apenas com palavras, mas com ações.-----

-----E que nunca esqueçamos que a democracia, para sobreviver, precisa de cidadãos livres – mas também conscientes, empenhados e, principalmente, bem informados.-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado António Jardim, do Chega.-----

DEPUTADO DO CH – António Jardim – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

27

Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Distintos Convidados, Caros Barcelenses.-----

-----Celebramos hoje o vinte e cinco de abril. Celebramos a liberdade. Celebramos o fim de um regime que limitava direitos, restringia opiniões e não permitia aos portugueses escolher livremente o seu destino.-----

-----O vinte e cinco de abril foi um momento fundador na nossa democracia. Um momento que abriu o caminho à liberdade de expressão, ao pluralismo político, ao voto livre e à alternância democrática.-----

-----Mas celebrar o vinte e cinco de abril não pode significar transformar esta data numa narrativa única, fechada ou ideológica. O vinte e cinco de abril pertence a todos os portugueses. Não pertence à esquerda, não pertence a partidos, não pertence a elites. Pertence ao povo português.-----

-----E é precisamente por isso que devemos hoje perguntar: estamos a honrar verdadeiramente o espírito de abril?-----

-----Porque o espírito de abril não é apenas liberdade formal.-----

-----É também liberdade real.-----

-----Liberdade para trabalhar.-----

-----Liberdade para empreender.-----

-----Liberdade para viver com segurança.-----

-----Liberdade para dizer o que se pensa sem medo de censura social ou política.-----

-----E hoje, mais de cinquenta anos depois, muitos portugueses sentem que essa liberdade está incompleta.-----

-----Há portugueses que trabalham toda a vida e não conseguem pagar uma casa.-----

-----Há jovens que não conseguem construir um futuro no seu próprio país.-----

-----Há famílias que vivem com medo da insegurança nas ruas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

28

-----Há cidadãos que sentem que o Estado lhes pede cada vez mais, mas que
lhes devolve cada vez menos.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----O vinte e cinco de abril não foi feito para criar novos privilégios.-----

-----Não foi feito para perpetuar desigualdades.-----

-----Não foi feito para criar uma classe política distante das pessoas.-----

-----O vinte e cinco de abril foi feito para devolver o poder ao povo. Repito,
foi feito para devolver o poder ao povo e esse é o compromisso que devemos
renovar hoje.-----

-----Celebrar abril é também reconhecer que a democracia precisa de ser
defendida todos os dias.-----

-----Defendida contra a burocracia excessiva.-----

-----Defendida contra o centralismo.-----

-----Defendida contra a perda da soberania e contra decisões afastadas da
vontade popular.-----

-----Porque a democracia não é apenas votar de quatro em quatro anos.-----

-----Democracia é ouvir as pessoas, é respeitar quem pensa diferente, é
aceitar o pluralismo político sem rótulos ou exclusões.-----

-----Celebrar abril é querer um país mais justo.-----

-----Celebrar abril é querer um país mais seguro.-----

-----Celebrar abril é querer um país onde trabalhar compensa e um país que
respeite os seus cidadãos.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----A melhor forma de honrar vinte e cinco de abril não é apenas lembrar o
passado.-----

-----É cumprir o futuro.-----

-----É garantir que a liberdade conquistada não se perde.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

29

-----É garantir que Portugal é um país de oportunidades.-----
-----Porque o vinte e cinco de abril não é apenas uma data.-----
-----É um compromisso permanente com Portugal e com os portugueses.-----
-----É um compromisso permanente com os Barcelos e com os barcelenses.---
-----E não podemos celebrar abril sem mencionar novembro e sem lembrar
que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia só foram alcançadas a
vinte e cinco de novembro de mil, novecentos e setenta e cinco.-----
-----Depois do vinte e cinco de abril, Portugal viveu um período de
instabilidade profunda, conhecido como Processo Revolucionário em Curso,
marcado por ocupações, nacionalizações forçadas, ameaças à liberdade de
imprensa e tentativas de imposição de um regime de inspiração revolucionária.-
-----Foi a vinte e cinco de novembro que militares moderados, liderados por
figuras como Ramalho Eanes, travaram uma deriva que colocava em risco a
democracia pluralista e as liberdades fundamentais.-----
-----Foi nesse momento que Portugal escolheu definitivamente a democracia
representativa, o pluralismo partidário e o Estado de direito.-----
-----Sem o vinte e cinco de novembro, abril poderia ter sido apenas uma
transição para outra forma de autoritarismo.-----
-----Com o vinte e cinco de novembro, abril tornou-se verdadeiramente
liberdade.-----
-----Viva a liberdade!-----
-----Viva abril!-----
-----Viva novembro!-----
-----Viva Barcelos!-----
-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Vítor
Hugo Faria, do Partido Socialista.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

30

DEPUTADO DO PS – Vítor Hugo Faria – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de Uniões de Freguesia, Senhoras e Senhores Deputados Municipais.-

-----Saúdo também os Convidados e os Representantes das várias Instituições Cívicas, Militares e Religiosas aqui presentes.-----

-----E uma saudação especial para o Furriel Manuel Correia da Silva e uma menção também aos nossos Deputados da Constituinte. Muito obrigado pelo vosso contributo para a democracia.-----

-----Caras e Caros Barcelenses, os que aqui hoje estão presentes e também os que nos seguem à distância.-----

-----Boa tarde!-----

-----O dever cívico e o espírito de serviço público convocam-nos para, em representação do Partido Socialista, tomar a palavra nesta Sessão Solene evocativa do vinte e cinco de abril.-----

-----É neste contexto democrático de liberdade e igualdade que a nossa democracia nos deixa bem claro – que cada voto tem igual valor e que cada voz merece ser escutada.-----

-----Que cada pessoa e que cada eleito local é chamado a participar na construção da nossa história e do nosso futuro coletivo.-----

-----Esta data fundadora da nossa democracia e da liberdade permitiu-nos construir o presente e projetar o futuro de Portugal e de Barcelos.-----

-----É esse o desígnio que nos guia e os valores de abril que nos deixaram ao longo destes anos: a liberdade, a justiça e a solidariedade.-----

-----O vinte e cinco de abril não é apenas uma data ou a celebração de uma efeméride, é uma responsabilidade, como já se disse aqui, que se renova, ano após ano, dia após dia.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

31

-----Há que garantir, permanentemente, que a afirmação dos valores democráticos passa de geração em geração.-----

-----Já Winston Churchill nos dizia que a *"A democracia é o pior dos sistemas, com exceção de todos os outros"*.-----

-----Com esta afirmação, ele pretendia recordar que, apesar das falhas que conhecemos da nossa democracia, nunca foi inventada melhor forma de governo do que a própria democracia!-----

-----É por isso que importa ter sempre presente que:-----

-----Os desafios colocados hoje à democracia são muitos!-----

-----Os extremismos e os devaneios populistas de alguns atores políticos (quer nacionais, quer internacionais) estão mais fortes do que nunca nos últimos cinquenta anos.-----

-----Por isso, tenhamos presente que a democracia não é um ponto de chegada, é um caminho que exige participação e coragem constantes.-----

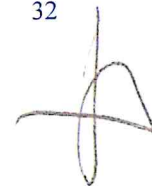
-----Por isso, o Partido Socialista reafirma hoje aqui o seu compromisso com abril e com a democracia:-----

-----Garantir que a liberdade não é apenas um direito, mas uma vivência diária que evolui e que se concretiza no nosso quotidiano;-----

-----Que a igualdade não se limita à letra da lei, mas que se cumpre nas oportunidades oferecidas a cada pessoa, a cada freguesia, a cada representante do povo eleito;-----

-----Que a justiça social não é uma promessa, mas que é concretizada através de medidas centradas nas pessoas, que sejam capazes de transformar vidas, principalmente daqueles que atravessam mais dificuldades.-----

-----O investimento na saúde, na educação, na habitação, no emprego, na coesão social, no ambiente são hoje desafios cada vez mais exigentes e urgentes.-----



-----O regime democrático pressupõe ainda o acesso à cultura, ao conhecimento e a uma educação que seja a verdadeira alavanca social. Só assim um país progride: com educação.-----

-----A nível municipal, pretendemos a inclusão dos mais vulneráveis, o estímulo do empreendedorismo dos jovens, a valorização dos trabalhadores, o apoio às famílias e às empresas.-----

-----As escolas e os polos culturais devem ser o reflexo de um modelo de educação inclusiva.-----

-----Queremos uma escola e centros de conhecimento que não reproduzam simplesmente a sociedade, mas que vão mais à frente, que puxem por essa mesma sociedade.-----

-----Isto é cumprir abril.-----

-----O progresso só é verdadeiro se for de todos e para todos, se cada cidadão sentir que tem espaço, dignidade e reconhecimento.-----

-----Ouvir os cidadãos, envolver as associações, dialogar com as empresas e trabalhar com todas as forças vivas do concelho são marcas do Partido Socialista – para responder com soluções concretas a cada problema dos barcelenses.-----

-----O legado de abril exige coragem política para enfrentar os desafios do nosso tempo: na medida em que a democracia só se realiza plenamente quando ninguém é deixado para trás.-----

-----Celebrar abril é renovar o pacto com o futuro.-----

-----Como dizia Mário Soares: *“Os Estados não se avaliam pelo dinheiro que têm, mas sim pela sua história e pela sua gente”*.-----

-----E, neste sentido, Barcelos não é um território pobre!-----

-----Barcelos deve ser um território de oportunidades, onde o talento e o mérito são reconhecidos e incentivados, onde a participação cívica é valorizada, onde a diversidade é respeitada e onde o pluralismo é entendido como fonte de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

33

riqueza coletiva.-----

-----Permitam-me ainda uma palavra especial para todos aqueles que, diariamente, constroem Barcelos e mantêm vivos os valores de Abril:-----

-----A todas as famílias trabalhadoras, que, apesar das dificuldades muitas das vezes vividas, continuam a participar, ativamente, para uma sociedade melhor;-----

-----Aos nossos empresários que criam emprego e oportunidades;-----

-----Às nossas associações e aos voluntários que estão constantemente disponíveis para servir a democracia e o país;-----

-----Aos nossos jovens que são a esperança de hoje e os responsáveis pela continuidade da liberdade e da democracia! O vosso compromisso é o motor do progresso do nosso concelho e do nosso país.-----

-----Que cada cidadão sinta que faz parte deste projeto de construção democrática. Que cada indivíduo possa contribuir livremente. Que esta Assembleia Municipal seja sempre um espaço de liberdade, de transparência e de esperança.-----

-----Vivemos tempos de incerteza e de desafios, mas também de oportunidades para reafirmar os valores de abril.-----

-----O Partido Socialista está do lado da justiça, da liberdade e da dignidade de cada barcelense e defende uma agenda de modernidade, progressista e de prosperidade.-----

-----Continuaremos a trabalhar para encontrar respostas concretas à medida das necessidades, promovendo políticas com impacto.-----

-----Que não sejam apenas “regressos ao passado” ou propostas de “outro mundo”, baseadas em “grandiosidades” sem estudos ou avaliações prévias.-----

-----Queremos transformações reais. Queremos políticas sustentáveis.-----

-----Que a democracia seja cada vez mais sólida, cada vez mais próxima, cada



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

34

vez mais humana.-----

-----Enquanto responsáveis políticos locais, nós aqui eleitos, temos que ser capazes de compreender e manter a esperança na evolução das democracias, sabendo-se que:-----

-----"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,-----

-----Muda-se o ser, muda-se a confiança:-----

-----"Todo o mundo é composto de mudança".-----

-----É, assim, nossa responsabilidade manter viva a democracia e fazê-la crescer em cada decisão, em cada política, em cada gesto de cidadania.-----

-----Para terminar, reforço que estas comemorações do vinte e cinco de abril são um momento para não nos esquecermos do passado, de recordarmos a luta de todos aqueles que estavam limitados pela sua liberdade.-----

-----Mas, ao mesmo tempo, passados mais de cinquenta anos, é o momento de colocarmos os olhos no futuro, com confiança reforçada e otimista.-----

-----E, como diz um autor português que todos nós conhecemos, não nos deixemos sucumbir à batota, sendo certo que:-----

-----"Enquanto houver estrada pra andar-----

-----A gente vai continuar-----

-----Enquanto houver estrada pra andar-----

-----Enquanto houver ventos e mar-----

-----A gente não vai parar".-----

-----Viva o vinte e cinco de abril!-----

-----Viva a democracia!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do Partido Social Democrata.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

35

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caras Individualidades, Civis, Militares e Religiosas, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Celebramos hoje uma data importante e marcante da nossa história coletiva.-----

-----Um dia em que Portugal acordou para a liberdade, depois de décadas de ditadura, censura, repressão e ausência de direitos fundamentais;-----

-----Um dia em que se conseguiu romper com um regime ditatorial, criar um conjunto de condições favoráveis para o desenvolvimento de Portugal, abrindo caminho à democracia, à dignidade e à esperança;-----

-----Um “*Dia inicial inteiro e limpo*”, e a “*Madrugada esperada*”, como refere Sophia;-----

-----Estamos a celebrar o vinte e cinco de abril num ambiente particularmente difícil. Para além de um conjunto de guerras e conflitos na Europa e no mundo, vivemos num contexto macroeconómico e social preocupante;-----

-----Problemas como a demografia e a baixa natalidade, a sustentabilidade ambiental e a crise na habitação ameaçam, significativamente, a prosperidade económica mundial e a qualidade de vida das populações. Torna-se urgente inverter esta situação. Torna-se urgente implementar as melhores políticas públicas para inverter esta tendência.-----

-----Foram muitas as relevantes conquistas de abril, como:-----

-----A liberdade de expressão;-----

-----A liberdade de voto;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

36

-----O fim da guerra colonial;-----

-----A igualdade de género;-----

-----A democratização do acesso à educação, funcionando a mesma como importante elevador social;-----

-----O acesso a um Serviço Nacional de Saúde universal e tendencialmente gratuito.-----

-----Outra importante realização de abril foi o abrir “portas” para a aprovação da Constituição da República Portuguesa, que bem recentemente celebrou o seu cinquentenário. Um instrumento fundamental para a organização do Estado de direito. É nela que estão contemplados os direitos fundamentais como a liberdade, a igualdade, a justiça social e a solidariedade. É nela que estão consagrados os princípios basilares da nossa democracia.-----

-----Num ano em que celebramos o cinquentenário das primeiras eleições autárquicas livres, permitam-me que vos diga que cumprir abril também é dar importância ao poder local democrático. O poder local democrático é mais uma das muitas e grandes conquistas de Abril. Com exemplos de muitos autarcas que ao longo dos últimos cinquenta anos deixaram uma marca distintiva no desenvolvimento das suas freguesias e no desenvolvimento dos seus concelhos, e aos quais Portugal e os portugueses muito lhes agradece.-----

-----Barcelos é um bom exemplo, quer pela quantidade, mas, essencialmente, pela elevada qualidade dos autarcas que tem presentemente e que teve ao longo dos anos. Autarcas que contribuíram e autarcas que contribuem diariamente para o desenvolvimento significativo do concelho de Barcelos e em cada uma das suas freguesias. Autarcas que merecem todo o nosso louvor. Autarcas que merecem todo o nosso agradecimento. E só abril tornou isso possível.-----

-----Mas, se é inegável a importância do vinte cinco de abril para o alcançar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

37

de um Portugal moderno, sem o vinte e cinco de novembro dificilmente teríamos um Portugal verdadeiramente livre, de paz e democracia, um Portugal europeu e aberto ao mundo, tal como o que, felizmente, hoje somos;-----

-----Cumprir abril em Barcelos será o executivo municipal continuar o excelente trabalho que está a desenvolver, que já permitiu:-----

-----Libertar Barcelos e os barcelenses de uma sentença monstruosa e ruinosa resultante da judicialização do *dossier* da água;-----

-----A construção do fecho da circular urbana, obra que estava parada há décadas;-----

-----Trabalhar no sentido dos barcelenses terem acesso a cuidados de saúde condignos e equiparados ao que de melhor se pratica em outros territórios.

Destacando-se a aquisição dos terrenos para o novo Hospital de Barcelos e o arranque da construção do novo Centro de Saúde;-----

-----Devolver o rio Cávado aos barcelenses, com a construção da ecovia e dos passadiços;-----

-----Dar aos barcelenses melhores condições de acesso às suas habitações e empresas, com a implementação do programa “Novos Caminhos”;-----

-----Encarar os senhores presidentes de junta como verdadeiros parceiros estratégicos na gestão autárquica e no desenvolvimento do território;-----

-----Dar melhores condições aos barcelenses ao nível da prática desportiva, da educação, da cultura e da habitação;-----

-----Permitiu ainda avançar com os projetos como o da nova ponte urbana, “Ponte Calatrava”, e do multiusos “Barcelos Arena”. Projetos que servirão de catalisadores para a transformação urbana, atraindo turistas e modernizando a imagem de Barcelos e do concelho.-----

-----Um executivo municipal que tem projetado e implementado no território um conjunto de obras e projetos que visam a afirmação do nome de Barcelos no



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

38

país e no mundo, e a abertura a uma cidade e um concelho que se pretende moderna, desenvolvida e atrativa para as pessoas e para as empresas.-----

-----Uma Cidade e um concelho vibrantes e voltados para o futuro.-----

-----Viva a liberdade!-----

-----Viva o vinte cinco de Abril!-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino de Lopes.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Caras e Caros Colegas Vereadores, Senhor Deputado da Assembleia da República, Dr. Ricardo Barroso, Senhor Ex-Presidente da Assembleia Municipal, Engenheiro Sérgio de Azevedo, Caras e Caros Presidentes de União de Freguesias e de Juntas de Freguesia, Caras e Caros Membros da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Representantes das Forças de Segurança, da GNR, da PSP e da Polícia Municipal, Excelentíssimos Representantes das Corporações de Bombeiros do nosso concelho, de Barcelos, Barcelinhos e Viatodos, Senhora Presidente do IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Excelentíssimos Senhores Representantes das diferentes Associações do nosso concelho, Excelentíssimos Senhores Familiares dos nossos Primeiros Deputados à Assembleia Constituinte, João Batista Machado, Adelino Miranda de Andrade e José Rodrigues Alves, Excelentíssimo Senhor Furriel Manuel Correia da Silva, meu Ilustre Amigo, é sempre um gosto vê-lo aqui assim como símbolo de abril e da conquista do vinte e cinco de abril, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Barcelenses, os aqui presentes e todos os que nos seguem via *Web*.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

39

-----Há cinquenta e dois anos Portugal emergiu da noite e do silêncio.-----

-----Libertou-se de uma escuridão que durou quarenta e oito longos anos: primeiro, com a ditadura militar, entre mil, novecentos e vinte e seis e mil novecentos e trinta e três; depois, com a «Nova Ordem» que deu origem à ditadura constitucionalizada imposta pelo Estado Novo.-----

-----Os portugueses viveram o mais longo regime autoritário do século vinte na Europa. Foram décadas de ditadura que significaram, muito mais do que repressão, medo e ausência de liberdade. Significaram uma centralização do poder político absolutamente esmagadora, num país que sobrevivia de forma dramaticamente atrasada.-----

-----Filho de uma madrugada que a grande maioria dos portugueses há muito esperava, o vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro foi «o *dia inicial inteiro e limpo*», como tão bem descreveu a nossa querida poetisa Sophia de Mello Breyner.-----

-----E entre o que muito nos proporcionou a todos, a descentralização administrativa e o reforço do poder local foi uma das conquistas mais importantes e decisivas de abril.-----

-----Este ano Portugal celebra precisamente os cinquenta anos da aprovação da Constituição de mil, novecentos e setenta e seis, que consagra a descentralização, a democratização e o alargamento das competências e responsabilidades do poder local.-----

-----Celebra também os cinquenta anos das primeiras eleições autárquicas em democracia – mais precisamente no dia doze de dezembro de mil, novecentos e setenta e seis.-----

-----Num momento em que vivemos uma certa crise de memória, em grande parte gerada por discursos populistas e pelo irresponsável abandono do compromisso com a verdade, impõe-se recordar a realidade de há cinquenta



anos.-----

-----Foquemo-nos em Barcelos.-----

-----Começando pelas acessibilidades, que se baseavam numa rede viária rudimentar e promoviam o isolamento geográfico de freguesias periféricas, limitando o seu desenvolvimento. Muito graças ao poder local, estes últimos cinquenta anos proporcionaram algo que hoje damos como adquirido desde sempre: boas ligações entre o centro e a periferia, através de estradas pavimentadas.-----

-----Um esforço que, só nos últimos quatro anos, se traduziu numa verdadeira revolução na rede viária, com a realização da circular urbana em vias de conclusão, a abertura de mais de duzentos e setenta caminhos nas freguesias com o programa Novos Caminhos, e o início da requalificação de dezenas de quilómetros de estradas, designadamente através do Programa de Requalificação das Estradas do Concelho.-----

-----Barcelos não é hoje um concelho isolado algures no coração do Minho, como o era antes do vinte e cinco de abril. É um território que beneficia de uma ligação estratégica aos eixos de duas autoestradas – a A onze e a A vinte e oito – que nos aproximam do resto da região, do país e da Galiza.-----

-----O desenvolvimento de Barcelos, impulsionado pelo poder local democrático, passou também por uma profunda modernização de infraestruturas e por um investimento sem paralelo em equipamentos desportivos, culturais, escolares e sociais.-----

-----Se no período pré-democrático Barcelos se debatia com uma dramática escassez de espaços, hoje podemos dizer que possui uma rede de excelência, que permitiu democratizar o acesso à cultura, ao desporto e a uma educação de proximidade.-----

-----Uma rede que deve e vai continuar a melhorar, sendo exemplo disso



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

41

mesmo o futuro Multiusos – Barcelos Arena, cujo procedimento de concurso público para a empreitada de conceção e construção foi recentemente aprovado, por unanimidade, em reunião de Câmara.-----

-----Também ao nível do saneamento e do abastecimento de água este era, há cinquenta anos, um concelho com uma cobertura residual, quase exclusivamente dependente de poços e fossas.-----

-----Também aqui o poder local democrático teve – e continua a ter – um papel fundamental na implementação progressiva de uma rede de abastecimento de água e de saneamento, contribuindo decisivamente para a melhoria da vida das populações e da saúde pública.-----

-----Infelizmente, um trabalho que teve as suas dificuldades e lamentáveis atrasos, por motivos e responsabilidades que já todos conhecemos, mas que vive hoje uma nova era, com a retoma dos investimentos na rede de água pública e saneamento.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

-----Muito mais poderia aqui dizer nesta comparação entre passado e presente. Poderia recordar a requalificação urbana de Barcelos ocorrida nos últimos cinquenta e dois anos, a valorização crescente do espaço público, o reforço da articulação entre a cidade e as freguesias.-----

-----Mas comemorar o vinte e cinco de abril é também perspetivar o futuro.--

-----É compreender que evoluímos de uma sociedade onde o analfabetismo era estrutural.-----

-----É recordar que, na década de noventa, Barcelos estava abaixo da média da região e nacional no número de jovens a frequentar o ensino superior. E que hoje, passados trinta anos, estes números inverteram-se, encontrando-se agora acima da média regional e nacional, muito por fruto da presença do IPCA no nosso território.-----



-----Neste particular, quero destacar o papel essencial do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave enquanto ativo estratégico fundamental para o futuro de Barcelos.-----

-----O IPCA é, aliás, um exemplo maior do valor da democracia conquistada em abril de setenta e quatro: o valor da educação, da qualificação das populações, da investigação e da inovação.-----

-----Conforme concluiu um estudo recente realizado pelo professor João Cerejeira, o IPCA é mesmo um dos principais motores da mobilidade social na região, uma vez que cerca de oitenta por cento dos alunos são os primeiros das suas famílias a chegar ao ensino superior.-----

-----Conforme referiu na ocasião, este impacto vai sentir-se daqui a quarenta ou cinquenta anos, o que demonstra bem o papel que a educação tem ao nível da coesão social, da sustentabilidade e da valorização da identidade social. E essa é uma das maiores conquistas de abril!-----

-----Fazendo jus ao que a revolução de setenta e quatro nos proporcionou, o Município de Barcelos continuará, por isso, a apostar no aprofundamento da sua ligação com as instituições de ensino.-----

-----Mas não só: também em políticas que promovam a fixação dos jovens, que apoiem as famílias, que modernizem a economia e que aprofundem a ligação com o tecido empresarial e o movimento associativo.-----

-----Este compromisso com o futuro, fazendo jus à herança que abril nos deixou, é algo a que o atual executivo municipal de Barcelos, a que tenho a honra de presidir, jamais deixará cair por terra.-----

-----Digo-o porque esse é um trabalho que já está em curso e com resultados visíveis.-----

-----Fazendo as contas, só no último mandato, entre vinte e um e vinte e cinco, o investimento municipal ascendeu a oitenta e seis ponto nove milhões



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

43

de euros.-----

-----Ou seja, em apenas quatro anos, investimos mais do que os anteriores executivos em doze anos.-----

-----Isto significa maior compromisso, maior responsabilidade, mais obras e projetos que terão um forte impacto no desenvolvimento do nosso concelho e na vida dos barcelenses.-----

-----Em suma, uma verdadeira visão estratégica para o futuro da nossa terra.-

-----Foi, aliás, neste contexto que o Município de Barcelos abraçou o desafio lançado pelo governo de Portugal, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.-----

-----Barcelos tem, atualmente, aprovados investimentos PRR superiores a sessenta milhões de euros, distribuídos por diferentes áreas.-----

-----O maior bolo destina-se à habitação, seguindo-se a saúde, o parque escolar e as creches, entre outros projetos.-----

-----A generalidade destes investimentos encontra-se em fase de execução, apresentando níveis de maturidade compatíveis com o calendário do PRR.-----

-----E embora não haja qualquer previsão de perda de financiamentos do PRR, o Município de Barcelos tem vindo a acautelar soluções alternativas, designadamente através da articulação com o Portugal Vinte Trinta e da mobilização de instrumentos complementares de financiamento.-----

-----Naturalmente, tal como todos os restantes municípios do país, estamos preocupados e inquietos com os *timings*, mas confiantes de que o governo e a Europa encontrarão as soluções necessárias para acomodar os investimentos previstos e aprovados.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores, Caros Barcelenses,-----

-----Há cinquenta e dois anos, no dia vinte e cinco de abril de setenta e quatro, Portugal libertou-se das amarras da ditadura e emergiu da noite e do



silêncio.-----

-----Abraçou o desafio de construir um regime democrático que permitiu acelerar o progresso e recuperar de décadas de atraso.-----

-----Com confiança e determinação, os portugueses tiveram a arte e o engenho de construir uma sociedade livre, respeitadora dos direitos humanos, que é hoje um exemplo de tolerância para o resto do mundo.-----

-----Mas continua a ter grandes desafios.-----

-----Primeiro, porque não há democracias nem sociedades perfeitas.-----

-----Depois, porque vivemos hoje uma nova era global perigosa, muito marcada pelos populismos, pela manipulação da informação e pela desconsideração da verdade.-----

-----Há que continuar a resistir e a lutar, todos os dias, pela nossa democracia, pela justiça, pela liberdade.-----

-----Recuperando palavras de Francisco Sá Carneiro, *«há que saber resistir a toda esta guerra psicológica»*.-----

-----Amemos a democracia.-----

-----Amemos a liberdade.-----

-----Amemos Barcelos.-----

-----Viva Portugal!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vai usar da palavra o presidente da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Senhor Deputado à Assembleia da República, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhora Presidente do IPCA, Antigo Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Antigos Deputados da Primeira Assembleia Municipal de Barcelos, Senhora Juíza Presidente da Comarca de Braga, Senhor Secretário Judicial do Tribunal Judicial de Barcelos, Senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

45

Comandante da GNR de Barcelos, Senhor Comandante da PSP, Senhor Inspetor
Chefe da ASAE, Senhor Comandante da Polícia Municipal, Senhor Comandante
da Proteção Civil, Senhores Presidentes e Comandantes dos Bombeiros
Voluntários de Barcelos, Barcelinhos e Viatodos, Senhor Presidente da ULS de
Barcelos e Esposende, Senhor Diretor do Instituto de Emprego e Formação
Profissional, Senhor Representante da Ordem dos Advogados, Senhores
Diretores dos Agrupamentos Escolares, Senhores Representantes das Múltiplas
Entidades Associativas Concelhias, Senhores Familiares dos Deputados
Constituintes Barcelenses, Senhoras e Senhores Convidados, Caro Furriel
Correia da Silva.-----

-----À semelhança dos últimos anos, Barcelos vem, à Assembleia Municipal,
comemorar com solenidade a revolução de vinte e cinco de abril de mil,
novecentos e setenta e quatro — o momento fundador da nossa vida coletiva,
que transformou de forma irreversível o destino de Portugal e dos portugueses.-

-----A Assembleia Municipal de Barcelos agradece a todos os convidados o
brilho que emprestam à cerimónia com a sua presença e saúda todos os
barcelenses que nos acompanham neste auditório ou que seguem a
transmissão na *Internet*.-----

-----O vinte e cinco de abril não foi apenas uma mudança de regime.-----

-----Foi, sobretudo, uma mudança de vida.-----

-----Representou o fim de um longo período de ausência de liberdade e o
início de um caminho assente na dignidade da pessoa humana, na participação
cívica e na esperança num futuro comum mais justo.-----

-----A revolução ofereceu-nos a liberdade — liberdade de expressão, de
pensamento, de associação, de imprensa.-----

-----Ofereceu-nos a democracia, permitindo que o poder deixasse de ser
imposto, para passar a ser legitimado pelo voto livre dos cidadãos.-----

-----Mas o seu alcance foi ainda mais profundo.-----

-----O vinte e cinco de abril trouxe consigo o reconhecimento efetivo dos direitos das mulheres, afirmando a igualdade como um princípio estruturante da sociedade portuguesa.-----

-----Valorizou os jovens, reconhecendo-lhes voz ativa na vida pública — desde logo com a consagração da maioridade aos dezoito anos, um sinal claro de confiança nas novas gerações.-----

-----Reforçou a proteção social, garantindo maior dignidade aos mais idosos e aos mais vulneráveis.-----

-----Lançou as bases de um verdadeiro Estado Social, onde a saúde, a educação e a segurança social passaram a ser direitos de todos, e não os direitos de alguns.-----

-----Falando para a geração nascida após mil, novecentos e setenta e quatro, diria que o vinte e cinco de abril foi a revolução que instaurou a democracia, a liberdade e colocou as pessoas no centro das políticas públicas.-----

-----Como todas as revoluções, também a nossa teve os seus protagonistas.---

-----Nunca os podemos esquecer.-----

-----Por isso, neste momento, é imperioso, prestar (como habitualmente) homenagem aos militares de abril, cuja coragem e sentido de missão tornaram possível esta transformação histórica.-----

-----Faço-o na pessoa do Furriel Correia da Silva, barcelense que comandou a Chaimite “Bula” num dos momentos mais decisivos desse dia.-----

-----Ele foi o nosso representante ativo no vinte cinco de abril.-----

-----A sua presença entre nós é um testemunho vivo de que a liberdade que hoje vivemos foi conquistada com determinação, com risco e com um profundo compromisso com o país.-----

-----Muito obrigado, Senhor Furriel, por colocar Barcelos no vinte cinco de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

47

abril.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Uma revolução é uma rutura com o passado.-----

-----Se temos um novo regime, temos de ter uma nova ordem jurídica.-----

-----As leis não podem continuar a ser as mesmas.-----

-----Por isso, no próprio dia vinte e cinco de abril de mil, novecentos e setenta e quatro, a Junta de Salvação Nacional, fez publicar a Lei número um/setenta e quatro, que foi a primeira lei do novo regime democrático.-----

-----Esse diploma legal teve um significado decisivo: destituiu o Presidente da República, destitui o Governo, dissolveu a Assembleia Nacional e transferiu o poder para a Junta de Salvação Nacional.-----

-----Manteve formalmente em vigor a Constituição de mil, novecentos e trinta e três, mas apenas na medida em que não contrariasse o Programa do Movimento das Forças Armadas.-----

-----Este diploma marcou o início de um processo de transição política que viria a conduzir à institucionalização da democracia.-----

-----Seguiu-se um ano de intensa produção legislativa, orientado para a construção de um novo quadro jurídico, com especial preocupação na preparação das eleições para a Assembleia Constituinte.-----

-----Essas eleições ocorreram em vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e cinco e constituíram um momento histórico de participação cívica.-----

-----Nessas eleições foram eleitos duzentos e cinquenta deputados, com os seguintes resultados:-----

-----Partido Socialista – cento e dezasseis deputados;-----

-----Partido Popular Democrático – oitenta e um deputados;-----

-----Partido Comunista Português – trinta deputados;-----

-----Centro Democrático Social – dezasseis deputados;-----

CÓPIA



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

48

-----Movimento Democrático Português – cinco deputados;-----

-----União Democrática Popular – um deputado;-----

-----Associação de Defesa Dos Interesses de Macau – um deputado.-----

-----Ao longo dos trabalhos da Assembleia Constituinte (com as substituições) participaram, no total, trezentos e onze deputados, que durante cerca de um ano se dedicaram à elaboração da Constituição da República de mil, novecentos e setenta e seis.-----

-----Entre esses deputados estiveram três ilustres barcelenses: João Batista Machado, Adelino Miranda Andrade e José Rodrigues Alves (este último pede desculpa por não estar aqui presente, por motivos de saúde).-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos presta homenagem a estas personalidades constituintes, na pessoa dos seus familiares aqui presentes, reconhecendo o seu contributo para a construção do Portugal democrático.-----

-----A todos a nossa gratidão, pois representaram Barcelos na elaboração da atual Constituição da República Portuguesa.-----

-----Como já aqui foi dito, a Constituição de mil, novecentos e setenta e seis representa um marco civilizacional:-----

-----Nela se consagram direitos, liberdades e garantias fundamentais;-----

-----Nela se estabelece o acesso universal à saúde, à educação e à segurança social;-----

-----Nela se consagra o princípio da igualdade e da justiça social;-----

-----E nela se consagra o Poder Local Democrático pois, antes do vinte e cinco de abril, Portugal era um país profundamente centralizado, sem auscultação popular.-----

-----Não existia um verdadeiro Poder Local autónomo.-----

-----As autarquias locais estavam sujeitas a uma forte tutela governativa, que podia, segundo a Constituição de mil, novecentos e trinta e três, fazer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

49

fiscalização através dos seus agentes.-----

-----Os presidentes de Câmara eram, na prática, representantes do governo e não havia autonomia financeira.-----

-----As juntas de paróquia, através dos regedores, eram igualmente nomeadas.-----

-----Com a revolução e com a nova Constituição tudo mudou.-----

-----O poder local passa a assentar em princípios de autonomia, descentralização e democracia.-----

-----As eleições tornam-se livres e universais para todos os órgãos locais — municípios e freguesias — permitindo que os cidadãos escolham diretamente os seus representantes.-----

-----É neste contexto que aos “corpos administrativos” existentes antes do vinte e cinco de abril (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) surge um novo órgão no município: a Assembleia Municipal.-----

-----As Assembleias Municipais são uma criação de abril e representam um pilar essencial na democracia local.-----

-----São o órgão deliberativo do concelho, com competências de acompanhamento e fiscalização da atividade da Câmara Municipal.-----

-----Trazem a separação e o equilíbrio de poderes. É neste espaço que se discutem e aprovam as decisões mais relevantes para a vida do município.-----

-----Já o fizemos este mandato.-----

-----O senhor presidente da Câmara já aqui trouxe propostas importantes, que depois de debatidas tiveram a seguinte aprovação:-----

-----Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis foram aprovadas apenas com dois votos contra;-----

-----Carta Municipal de Habitação foi aprovada por unanimidade;-----

-----Contratos Interadministrativos com as escolas e juntas de freguesia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

50

foram aprovados por unanimidade;-----

-----Reconhecimento de Interesse Público Municipal do MasterPlan e do Barcelos Arena foram aprovados sem votos contra;-----

-----Plano Estratégico de Saúde e Bem-Estar de Barcelos foi aprovado por unanimidade;-----

-----Regulamento de Atribuição de Habitação do Município de Barcelos foi aprovado por unanimidade;-----

-----E Documento de Prestação de Contas do Exercício Económico de dois mil e vinte e cinco foi aprovado sem votos contra.-----

-----A aprovação destas propostas da Câmara Municipal nestes moldes só pode significar, para conforto dos barcelenses, que a atividade do executivo municipal reúne um largo consenso.-----

-----É nesta Assembleia que se faz o crivo democrático e a oposição exerce o seu papel — que se deseja exigente, vigilante e construtivo.-----

-----Nesta ocasião é importante reafirmar que a Assembleia Municipal é o espaço onde as freguesias participam ativamente, através dos seus presidentes de junta.-----

-----E é também o espaço onde os cidadãos participam, podendo fazê-lo num período que a Lei, e o nosso Regimento, lhes reserva.-----

-----É igualmente um espaço de transparência.-----

-----A Câmara Municipal está de parabéns pela valorização desse importante indicador público, mas não podemos esquecer que alguns desses indicadores da transparência internacional reportam-se também à nossa Assembleia Municipal.-----

-----Estamos à vontade, em termos nacionais, com as nossas boas práticas:----

-----Site da Assembleia Municipal autónomo da Câmara Municipal;-----

-----Biografias e endereços institucionais dos senhores deputados;-----



-----Transmissão das sessões via *Internet*;-----

-----Acesso aberto às atas e restante documentação.-----

-----Também por isso é que neste fórum se constrói a democracia local, com debates ativos e participados.-----

-----Todos aqui têm voz, de tal forma que neste início de mandato registamos uma média de quarenta e seis intervenções por sessão, sendo que apenas um terço tiveram voz feminina (o que não posso deixar de lamentar).-----

-----Reafirmo perante todos que é meu firme desejo, enquanto presidente da Assembleia Municipal, que as senhoras e os senhores deputados, bem como os barcelenses, se sintam cada vez mais chamados a participar e a acompanhar e a contribuir para este trabalho coletivo.-----

-----Um trabalho coletivo que se iniciou a dezassete de fevereiro de mil novecentos e setenta e sete (data de instalação da primeira Assembleia Municipal de Barcelos), estando aqui hoje connosco três deputados dessa mesma Assembleia:-----

-----O nosso colega deputado Alfredo Cardoso e os antigos deputados Manuel Faria e João Sousa.-----

-----Para estes distintos pioneiros do poder local (que também o deputado João Lourenço não está cá presente por motivos de saúde) em Barcelos, pedia também o vosso aplauso.-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Barcelenses,-----

-----O ano de dois mil e vinte e seis assume, neste contexto, um significado especial: celebramos os cinquenta anos do “Vinte e Cinco de Abril do Poder Local”.-----

-----A Assembleia Municipal estará na primeira linha dessas comemorações, contribuindo com o seu empenho e com a sua ação para dignificar e valorizar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

52

esta dimensão essencial da democracia, num tempo em se vivem “ao dia” novos desafios.-----

-----O poder local continua a ser um instrumento decisivo de proximidade, de coesão territorial e de desenvolvimento sustentável.-----

-----Por isso, é fundamental que o seu papel seja reconhecido e valorizado.---

-----Neste sentido, não posso deixar de expressar uma expectativa legítima de que a revisão da Lei das Finanças Locais e do Estatuto dos Eleitos Locais venha a reforçar as condições de exercício destas funções, reconhecendo a sua importância e dignificando o serviço público que representam.-----

-----Foi também para isso que se fez o vinte e cinco de abril, que não é apenas memória, mas também compromisso.-----

-----Compromisso com a liberdade, com a justiça social e com a democracia.--

-----Democracia que nos dias de hoje, para mágoa nossa, não é o regime maioritário no mundo: apenas quarenta e cinco por cento da população mundial vive hoje em democracia, um declínio de doze por cento nos últimos dez anos.-----

-----Uma década a regredir, o que nos obriga a estar atentos e ativos, construindo uma democracia mais próxima, mais participada e mais exigente — uma democracia que se viva no dia-a-dia também ao nível local.-----

-----A terminar diria:-----

-----Que esta data nos renove a esperança de haver mais democracia no mundo;-----

-----Que esta data desperte para se garantir mais proteção social aos idosos e aos mais desfavorecidos;-----

-----Que esta data una os barcelenses em torno de um futuro comum, em torno dos valores do vinte e cinco de abril de forma que, como disse esta manhã, no Parlamento, o Senhor Presidente da República “os nossos jovens não



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

53

sejam expetadores da democracia, mas antes protagonistas".-----

-----Viva Barcelos!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Está encerrada a Sessão Solene Comemorativa do Vinte e Cinco de Abril.-

-----Muito obrigado a todos.-----

-----A sessão terminou às dezanove horas e cinquenta minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e seis.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Pedro André Gomes Martins, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

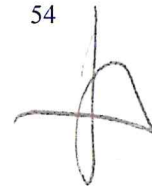
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Fernando Santos Pereira, Dr.)

O ASSISTENTE TÉCNICO

(Pedro André Gomes Martins)

CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA CÓPIA



ÍNDICE

Ata nº 7 de 25 de Abril de 2026

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
03	Ordem do dia
03	Intervenção do Deputado IND
06	Intervenção da Deputada IND
11	Intervenção do L
16	Intervenção do TB
19	Intervenção da IL
23	Intervenção do CDS-PP
26	Intervenção do CH
30	Intervenção do PS
35	Intervenção do PSD
38	Intervenção do Presidente da CM
44	Intervenção do Presidente da AM